

ACIDENTE AGRAVA SITUAÇÃO JÁ DIFÍCIL

N. 17/2/89

© LAM procuram alternativas

Centenas de passageiros encontram-se retidos nas várias capitais provinciais em virtude da redução dos voos diários das LAM, numa situação agravada pelo recente acidente aéreo, em Lichinga, envolvendo um «Boeing-737» daquela transportadora nacional. Só na cidade de Nampula, segundo dados obtidos pelos nossos correspondentes, até a semana passada tinham sido registados cerca de trezentos pedidos de reserva, enquanto na Beira e Maputo a situação é igualmente preocupante para centenas de pessoas que diariamente desejam viajar por vários motivos e não conseguem devido à redução dos voos. Este artigo, elaborado com base nas informações recolhidas em vários pontos do País, dá uma ideia da gravidade da situação.

Este é um balanço de âmbito regional e não circunstancial a realidade em cada província. No entanto, os dados acima referenciados, são por si elucidativos do quão complexa é hoje a possibilidade de se poder viajar de avião, seja qual for a razão para

ativo, para além dos passageiros normais. Todos eles querem viajar numa altura em que a nossa companhia ficou com menos uma aeronave.

Lucas Pinto disse ainda ao nosso repórter que os transtornos são óbvios, se atendermos ao facto de que

prevê que nos próximos tempos se registem maiores dificuldades relacionadas com a impossibilidade de dar vazão, a tempo, de passageiros sobretudo para Nampula e Maputo.

Por exemplo, 148 alunos dos quais 95 graduados da nona classe, que de-

verão continuar os seus estudos em Nampula e 35 transferidos, mas os que se encontravam em gozo de férias estavam até ontem retidos na capital provincial de Cabo Delgado, não havendo qualquer espécie de garantia e nem informação alguma.

Os passageiros normais, ou seja singulares, diz-se que serão os mais prejudicados nesta fase, porque na escala de Pemba, viajarão rigorosamente na ordem de prioridades que compreende bilhetes pagos em dividas, passageiros em trânsito e, finalmente, os que se deslocam para reuniões ou assuntos de trabalho inadiáveis.

Segundo o nosso correspondente citando a referida fonte das LAM, as prioridades têm à cabeça, 21 lugares praticamente intocáveis nos três voos que semanalmente operam para Pemba, reservas essas destinadas exclusivamente a entidades oficiais credenciadas.

A ESPERANÇA

A nossa Reportagem em Maputo, deslocou-se aos balcões de venda das LAM, na baixa da capital e pode apurar, em contactos de rotina, que as reservas estão canceladas.

Num pedido de bilhete para viagem numa determinada província, foi nos dito que nos deveríamos deslocar ao aeroporto e aí contactar o chefe de turno, pois só esta pode resolver os problemas de embarque de passageiros, à margem da lista.

Foi nos informado também que hoje haverá dois voos sendo um para a Beira, esta manhã, e outro para Quelimane, à noite.

Mas o funcionário que nos atendeu, salvaguardou que a todo o momento estes mesmos voos poderão ser cancelados.

Recorde-se que em face deste drama, a Direcção Geral das LAM tornou público um aviso, no qual, a dado passo se declara empenhada em rapidamente restabelecer a regularidade da operação dos voos de acordo com o horário a ser publicado e que garante a mesma oferta que vinha realizando.



O acidente em Lichinga com um «Boeing-737» agravou o transporte de passageiros. Na imagem, um pormenor de interior de um dos aviões das LAM. (Foto do Arquivo)

tal, desde assunto de trabalho, doença, ou atender às questões do dia-a-dia que a vida impõe.

O panorama arrasta-se ao longo dos tempos, só que mais recentemente assumiu dimensões mais sérias, na sequência do acidente ocorrido em Lichinga a nove de Fevereiro do corrente ano, envolvendo uma aeronave, um «Boeing-737».

E, a partir deste facto recente que a transportadora nacional, privada de uma unidade para operar, se inicia um período particularmente difícil. Agora, andam passageiros desesperados de balcão em balcão, na busca quase sempre infrutífera da solução para o seu problema.

Os despachos dos correspondentes do «Notícias» espalhados pelo País, reportam sérias dificuldades nas capitais provinciais, ilustrando com exemplos a gravidade da situação, confirmada por responsáveis das LAM entrevistados na ocasião.

NO CENTRO DO PAÍS

Segundo apurou a Reportagem da nossa delegação na Beira, junto de Lucas Pinto, chefe de escala substituto do Delegado Regional Centro das LAM, a situação não pode deixar de ser preocupante, na medida em que apenas a capital de Sofala tem garantidos voos provenientes de Maputo, que de seguida regressam à capital.

Por outro lado, estão canceladas todas as viagens para Quelimane e Tete, bem como para o norte do País a partir da Beira.

— Não podemos dizer que temos muitos passageiros retidos, não obstante sabemos que há pessoas com vontade de se deslocarem a outras cidades do centro e norte, mas que não o podem fazer porque os voos estão cancelados — disse Lucas Pinto.

O entrevistado acrescentou que não só o acidente de Lichinga ocasionou este congestionamento de passageiros como também a abertura do ano lec-

temos igualmente de evacuar atletas participantes dos «nacionais» de basquetebol e dos jogos escolares.

Mesmo assim, de acordo com a mesma fonte, foram mobilizados dois aviões mais pequenos, numa iniciativa visando libertar a Beira de passageiros com destino à Zambézia. Nada foi feito em relação a Tete.

Quanto às ligações entre Maputo e Beira, a nossa fonte disse estarem asseguradas, embora não obedecem à tabela horária estabelecida para esta época.

— A questão que nos preocupa relaciona-se com as ligações para as cidades do centro e norte. Espero que nos próximos tempos se encontrem alternativas para esta situação — disse aquele responsável.

ASSUNTO SÉRIO NO NORTE

Uma fonte das LAM em Pemba disse ao nosso correspondente que se